

Texto 1

Como um(a) aluno(a) do Ensino Médio interessado(a) em questões da atualidade, você leu o artigo “A volta de um Rio que faz sonhar”. Sentindo-se desafiado(a) pelos questionamentos levantados no texto, você decidiu escrever uma carta para a Seção do Leitor da revista *Rio Pesquisa*. Em sua carta, discuta a relação estabelecida pela autora entre o conceito de Brasil cordial e a presença de estrangeiros no Brasil, apresentando argumentos em defesa de um ponto de vista sobre a questão.

A volta de um Rio que faz sonhar

Reverenciada mundialmente por suas belezas naturais, a cidade do Rio de Janeiro tem se transformado em espaço sonhado para aqueles que buscam construir seu futuro em terra estrangeira. Imigrantes, de origens variadas, vêm chegando à cidade, buscando garantir sua sobrevivência, fugir à pobreza ou transformar seus sonhos em realidade. Esse processo insere-se em um quadro mais geral de transformações. Graças à situação assumida pelo Brasil, como uma das maiores economias do mundo, polo de atração na América do Sul, o país vem se tornando, mais uma vez na história, importante lugar de chegada, em um momento em que políticas de vigilância e controle sobre os estrangeiros aprofundam-se nos países ricos em crise.

Essa nova situação exige estudos que ultrapassem as questões pontuais para incluir análises sobre as relações presente e passado; entre o local, o nacional e o internacional e entre as práticas e as representações sobre o “outro”. O recente episódio da entrada abrupta de haitianos no Brasil, sem dúvida, apontou a necessidade dessas análises ampliadas. Para além da conjugação entre a necessidade de partir e o conhecimento adquirido sobre um país que se tornou “próximo” pela presença das tropas brasileiras em solo haitiano, o processo revestiu-se de preocupantes aspectos de mudança. Dentre eles, a ação dos coites na efetivação dos deslocamentos, marca indicativa do ingresso do país em um contexto no qual grupos organizados vivem da imigração ilegal e máfias internacionais enriquecem com o tráfico humano. O episódio pode ser visto, assim, como a ponta de um *iceberg* que tende a envolver a América Latina e o Caribe, considerando-se uma das tendências dos processos migratórios da atualidade: as migrações regionalizadas, realizadas no interior dos subsistemas internacionais.

Brasil: país cordial?

A predisposição do Brasil em receber o estrangeiro de braços abertos é ideia consagrada que necessita sofrer o peso da crítica. Pesquisas variadas têm demonstrado que o país nunca foi imune aos processos de discriminação do “outro”. Um exemplo, entre vários, pode ser dado pela prática da expulsão de estrangeiros na Primeira República (1907-1930), que se caracterizou por extrema violência,

mesmo contra aqueles que já eram considerados residentes, portanto com os mesmos direitos constitucionais dados aos brasileiros.

A representação de um Brasil cordial, desta forma, deve ser entendida como uma construção forjada em determinado momento de nossa história. Lógico que as reações diferiam e diferem de acordo com os diferentes tipos de estrangeiros com os quais travamos contato, ocorrendo diferenças de tratamento em relação àqueles que, pelo local de nascimento ou pela cor, classificamos como superiores ou inferiores. Vários indícios vêm demonstrando que as atitudes discriminatórias não ficaram perdidas no passado, mas podem ser encontradas com relativa facilidade, quando treinamos nosso olhar para melhor observar aquilo que nos cerca. As tensões entre brasileiros e bolivianos nos locais onde estes estão mais presentes, por exemplo, já são bastante visíveis. Isso sem falar no triste espetáculo do subemprego e da exploração a que estão sujeitos latino-americanos fixados ilegalmente no país. É urgente, portanto, que nos perguntemos como tendemos a ver e sentir a presença cada vez mais visível de estrangeiros em solo brasileiro, principalmente daqueles que são oriundos de países pobres, muitos deles necessitando do foco dos direitos humanos. Seremos sensíveis aos discursos e às práticas xenófobas? Defenderemos políticas restritivas e repressoras? Caminharemos para a sofisticação dos instrumentos de vigilância sobre um “outro” que possa ser visto como ameaça? Responder a essas questões, aqui e agora, seria um exercício de profecia que não nos cabe fazer. Isso não exclui, entretanto, que a reflexão sobre essas possibilidades esteja proposta, por mais penosa que ela possa ser, principalmente se considerarmos a rapidez dos processos em curso e a tensão mundial presente no embate entre interesses nacionais e direitos humanos.

(Adaptado de Lená Medeiros de Menezes, A volta de um Rio que faz sonhar. *Rio Pesquisa*, Rio de Janeiro, ano V, nº 20, p. 48-50, set.

2012.)

Texto 2

Como voluntário(a) da biblioteca Barca dos Livros, você ficou responsável por escrever o texto de apresentação de uma campanha de arrecadação de fundos para a instituição. Em seu texto, que estará disponível no *site* da Barca dos Livros, apresente, com base na notícia abaixo, o histórico e as ações da biblioteca, mostrando a importância das doações para a continuidade do projeto.

Barca dos Livros corre o risco de fechar por falta de apoio financeiro

Em 2014, a Barca dos Livros foi eleita a melhor biblioteca comunitária do país pelo Ministério da Cultura e da Educação. Graças ao trabalho de voluntários apaixonados por literatura e que a consideram uma arte

fundamental para a infância, a instituição vem há quase uma década formando leitores e promovendo a cultura em Florianópolis. Precisa, no entanto, de um impulso material para que continue existindo.

Para chegar ao posto de referência no país, a Barca dos Livros navegou por mares calmos e revoltos. Hoje, nove anos e dois meses depois da inauguração, conta com um precioso acervo de 15 mil livros, dois terços dos quais de literatura infantil e infanto-juvenil, aproximadamente 5 mil carteirinhas de sócios e a incerteza do futuro. Desde maio do ano passado, está com o aluguel atrasado na atual sede, um espaço de 125 m² no Lagoa Iate Clube.

“Estamos sem nenhum patrocínio, convênio, subvenção. Além do aluguel, estamos devendo também o salário de três funcionários. A Barca é tocada por voluntários. Acontece que nunca foi fácil, mas nunca esteve a ponto de quase fechar” – lamenta a coordenadora do projeto, Tânia Piacentini. De 2010 até maio do ano passado, um convênio com a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes garantia o pagamento do aluguel, no valor de R\$ 6,5 mil por mês. Mas a parceria não foi renovada. “Todas as atividades são gratuitas. Apenas para os passeios de barco com contação de histórias, realizados no segundo sábado de cada mês, é cobrado o valor de 5 reais para adultos que acompanham as crianças. Nosso material, espaço, livros, tudo é renovado graças ao trabalho dos voluntários. Precisamos de parceiros fixos que queiram ajudar.”

Acolhimento literário

De 2007 até hoje, os voluntários da Barca viram crianças que engatinhavam lerem as primeiras palavras e depois amarem a leitura. Despertaram a paixão pela ficção, contaram histórias, viram mães com bebês de colo pegando no sono nos confortáveis sofás da sala de leitura, aconchegadas pelo ambiente de acolhimento literário.

Nascida em Nova Veneza, sul do Estado, há 68 anos, Tânia Piacentini começou a dar aulas aos 14 anos. cursou Letras e fez mestrado e doutorado na área de educação e literatura. Foi a primeira representante de Santa Catarina, nos anos 1970, a selecionar livros para a Fundação Nacional do Livro Infantil, que a cada ano premia as melhores publicações para crianças e jovens.

Duas décadas depois, com o aumento de livros editados para esse público – quando começou, eram no máximo 10 por ano, hoje são cerca de 1.200 novas edições –, passou a convidar pessoas para ajudar a selecioná-los. Daí surgiu um núcleo de 25 leitores e especialistas que formou a Sociedade Amantes da Leitura, ONG que criou e sustenta legalmente a Barca.

“Nem sabíamos que ficaria grande. Queremos continuar e aumentar o atendimento. Abrir ao público todos os dias é um sonho. Temos que estar disponíveis e manter a qualidade. Mas sem dívidas pessoais e crises financeiras”, suspira Tânia.

Hoje a Barca abre ao público de terça a sábado, das 14 às 20 horas – chegou a ser de terça a domingo, em três turnos. Mesmo com as dificuldades, promove atividades semanais, como A Escola Vai à Barca (que recebe alunos de escolas da rede pública e particular), palestras, saraus para adultos, lançamentos de livros, leituras coletivas de livros e passeios mensais de barco pela Lagoa da Conceição.

O cadastro custa 1 real e dá ao pequeno sócio uma carteirinha que permite pegar três obras emprestadas por 15 dias.

Mais informações sobre a programação no *site* da Barca dos Livros.

(Adaptado de Carol Macário, Barca dos Livros corre o risco de fechar por falta de apoio financeiro. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2016/04/barca-dos-livros-corre-o-risco-de-fechar-por-falta-de-apoio-financeiro5754089.html>. Publicado em 05/04/16.)

Comentário à proposta de Redação

Texto 1

O candidato deveria colocar-se no lugar de um aluno do Ensino Médio que, após ler um artigo intitulado “A volta de um Rio que faz sonhar”, decide escrever uma carta para a Seção do Leitor da revista *Rio Pesquisa*, apresentando argumentos que justificassem seu ponto de vista sobre “o conceito de Brasil cordial e a presença de estrangeiros no Brasil”.

O candidato deveria atentar às seguintes exigências da Banca Examinadora:

- Escrever uma carta dirigida à Seção do Leitor da revista *Rio Pesquisa*.
- Discutir, na carta, a relação entre o conceito de Brasil cordial e a presença de estrangeiros no Brasil.
- Apresentar um ponto de vista sobre a questão, passível de ser defendido por meio de argumentos plausíveis e consistentes.

Aspectos importantes que poderiam ser observados:

- O Rio de Janeiro é considerado um espaço ideal por imigrantes que pretendem construir ali seu futuro.
- É questionável a predisposição positiva do brasileiro em relação ao estrangeiro – fato comprovado pela expulsão de estrangeiros na Primeira República, e ratificado ainda hoje pelas atitudes discriminatórias contra os bolivianos.
- É preciso rever nossa reação diante da presença cada vez mais visível de estrangeiros em solo brasileiro.
- Cumpre perguntar até que ponto as reações ante os estrangeiros variam de acordo com suas características (local de nascimento, cor etc.).
- É preciso reconhecer que o Brasil cordial manifestou-se de forma pontual na história.

Texto 2

O candidato deveria colocar-se no lugar de um voluntário da biblioteca Barca dos Livros que foi incumbido de redigir um texto de apresentação de uma campanha, a ser postado no *site* da instituição, que visasse a arrecadar fundos para a biblioteca. Tomando como base uma notícia sobre o risco de fechamento da Barca dos livros por falta de recursos financeiros, e considerando o histórico e as ações da biblioteca, o voluntário deveria mostrar a importância das doações para a continuidade do projeto.

O candidato deveria atentar às seguintes exigências da Banca Examinadora:

- Escrever um texto de apresentação de uma campanha destinada a arrecadar fundos para reerguer a biblioteca Barca dos Livros.
- Contemplar, em seu texto, a notícia da ameaça de fechamento da biblioteca, bem como seu histórico e suas ações.
- Demonstrar a relevância das doações para que a biblioteca continue funcionando.

Aspectos importantes que poderiam ser observados:

- Em 2014, A Barca dos Livros foi eleita, pelo Ministério da Cultura e da Educação, a melhor biblioteca comunitária do País.
- Conta com um acervo de 15.000 livros, disponíveis para seus 5.000 sócios.
- Promove atividades gratuitas, como visitas de alunos das redes pública e particular, palestras, saraus, lançamentos de livros etc.
- Conta com voluntários apaixonados por literatura.
- O apoio financeiro de parceiros fixos é imprescindível ao funcionamento da instituição.

Leia a seguir a crônica adaptada “O crítico teatral vai ao casamento”, de Millôr Fernandes.

Como espetáculo, o casamento da Senhorita Lídia Teles de Souza com o Sr. Herval Nogueira foi realmente um dos mais irregulares a que temos assistido nos últimos tempos. A noiva parecia muito nervosa, nervosismo justificado por estar estreando em casamentos (o que não se podia dizer do noivo, que tem muita experiência de altar) de modo que até sua dicção foi prejudicada. O noivo representou o seu papel com firmeza, embora um tanto frio. Disse “sim” ou “aceito” (não ouvimos bem porque a acústica da abadia é péssima). Fora os pequenos senões notados, teremos que chamar a atenção, naturalmente, para o coroinha, que a todo momento coçava a cabeça, completamente indiferente à representação, como se não participasse dela. A música também foi mal escolhida, numa prova de terrível mau-gosto. O fato de a noiva chegar atrasada também deixou altamente impacientes os espectadores, que mostraram evidentes sinais de nervosismo. A sua entrada, porém, foi espetacular, e rendeu-lhe os melhores parabéns ao fim do espetáculo. Lamentamos apenas – e tomamos como um deplorável sinal dos tempos – a qualidade do arroz jogado sobre os noivos.

(Adaptado de Millôr Fernandes, *Trinta anos de mim mesmo*.
São Paulo: Círculo do livro, 1972, p. 78.)

- a) O cronista recorre à analogia para construir uma aproximação entre o casamento e uma peça teatral. Mostre, com trechos do texto, dois usos desse recurso: um com referência à noiva e outro com referência ao noivo.
- b) Identifique duas expressões adverbiais que foram usadas pelo cronista para acentuar sua crítica humorística ao casamento como espetáculo.

Resolução

- a) Millôr Fernandes escreve uma crônica em que compara um casamento a uma peça teatral. Um dos trechos em que esse recurso se faz presente em relação à noiva é “estreando em casamentos” e sua dicção “prejudicada”. Quanto ao emprego do mesmo recurso com referência ao noivo, tem-se “representou o seu papel com firmeza”.
- b) As expressões adverbiais que identificam a crítica humorística do cronista ao casamento como espetáculo são “realmente”, “naturalmente”, “completamente”, “altamente” e “apenas”.

Leia o texto a seguir e responda às questões.

Os anos correm entre um século e outro, mas os problemas permanecem os mesmos para os kalungas*.

Quilombolas** que há mais de 200 anos encontraram lar entre os muros de pedra da Chapada dos Veadeiros, na região norte do Estado de Goiás, os kalungas ainda vivem com pouca ou quase nenhuma infraestrutura. De todos os abusos sofridos até hoje, um em particular deixa essa comunidade em carne viva: os silenciosos casos de violência sexual contra meninas. Entretanto, passado o afã das denúncias de abuso sexual que figuraram em grandes reportagens da imprensa nacional em abril do ano passado, a comunidade retornou ao seu curso natural. E assim os kalungas continuam a viver no esquecimento, no abandono e, principalmente, no medo. As vítimas não viram seus algozes punidos. O silêncio prevalece e grita alto naquelas que se arriscaram a mostrar suas feridas. O sentimento é o de ter se exposto em vão.

(Adaptado de Jéssica Raphaela e Camila Silva, O silêncio atrás da serra. *Revista Azmina*. Disponível em <http://azmina.com.br/secao/o-silencio-atras-da-serra/>.

Acessado em 03/10/ 2016.)

* Kalungas: habitantes da comunidade do quilombo Kalunga, maior território quilombola do país.

** Quilombolas: termo atribuído aos “remanescentes de quilombos”. Atualmente, há no Brasil cerca de 2.600 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural dos Palmares.

- a) Identifique no texto dois motivos para o sofrimento histórico vivido pela comunidade quilombola Kalunga.
- b) No final do texto há uma figura de linguagem conhecida como paradoxo. Quais termos são utilizados para se obter esse efeito de sentido?

Resolução

- a) **Uma das causas para o sofrimento histórico da comunidade quilombola Kalunga encontra-se no fato de que ela ainda vive “com pouca ou quase nenhuma infraestrutura”, apesar de a comunidade ter mais de 200 anos. O outro fator a ser destacado é a violência sexual sofrida por meninas quilombolas, que, mesmo após denúncias, não viram a punição de seus agressores.**

- b) Ocorre paradoxo em “o silêncio (...) grita alto”, em que duas ideias opostas são aproximadas, gerando um aparente contrassenso. No texto, essa construção linguística serve, por meio do contraste que estabelece, para destacar o fato de que a impunidade (ideia representada em “silêncio”), que paira sobre os agressores sexuais, gera um sofrimento intenso (ideia representada em “gritar alto”) em toda comunidade, sobretudo nas vítimas dos estupros.

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

Leia o excerto abaixo, adaptado do ensaio *Para que servem as humanidades?*, de Leyla Perrone-Moisés.

As humanidades servem para pensar a finalidade e a qualidade da existência humana, para além do simples alongamento de sua duração ou do bem-estar baseado no consumo. Servem para estudar os problemas de nosso país e do mundo, para humanizar a globalização. Tendo por objeto e objetivo o homem, a capacidade que este tem de entender, de imaginar e de criar, esses estudos servem à vida tanto quanto a pesquisa sobre o genoma. Num mundo informatizado, servem para preservar, de forma articulada, o saber acumulado por nossa cultura e por outras, estilizado no imediatismo da mídia e das redes. Em tempos de informação excessiva e superficial, servem para produzir conhecimento; para “agregar valor”, como se diz no jargão mercadológico. Os cursos de humanidades são um espaço de pensamento livre, de busca desinteressada do saber, de cultivo de valores, sem os quais a própria ideia de universidade perde sentido. Por isso merecem o apoio firme das autoridades universitárias e da sociedade, que eles estudam e à qual servem.

(Adaptado de Leyla Perrone-Moisés, *Para que servem as humanidades?* *Folha de São Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2002, Caderno Mais!.)

- a) As expressões “agregar valor” e “cultivo de valores”, embora aparentemente próximas pelo uso da mesma palavra, produzem efeitos de sentido distintos. Explique-os.
- b) Na última oração do texto, são utilizados dois elementos coesivos: “eles” e “à qual”. Aponte a que se refere, respectivamente, cada um desses elementos.

Resolução

- a) **“Agregar valor”, no contexto, tem sentido quantitativo, pois se refere às informações e conhecimento que o indivíduo adquire sem aprofundamento. “Cultivo de valores” implica a aquisição de saberes por meio de posicionamentos críticos e reflexivos constantes, que se desenvolvem não apenas ao longo da vida acadêmica, mas por toda a existência.**
- b) **Os elementos coesivos “eles” e “à qual” referem-se, respectivamente, a “os cursos de humanidades” e “sociedade”, assim a ideia que se estabelece é a de que os cursos de humanidades estudam a sociedade e a ela servem.**

Leia o seguinte trecho do conto “Amor”, de Clarice Lispector.

“Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles.

Ana ainda teve tempo de pensar por um segundo que os irmãos viriam jantar – o coração batia-lhe violento, espaçado. Inclinada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento de mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse insultado, Ana olhava-o. E quem a visse teria a impressão de uma mulher com ódio.”

(Clarice Lispector, *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 21-22.)

- a) Em textos de Clarice Lispector, é comum que um acontecimento banal se transforme em um momento perturbador na vida das personagens. Considerando o contexto do conto “Amor”, indique que tipo de inquietações o acontecimento narrado acima acarreta na vida da personagem.
- b) A frase “olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê” sugere uma maneira pouco comum de olhar para as coisas. Explique o sentido que tem esse olhar profundo, a partir dali, na caracterização da personagem Ana.

Resolução

- a) **O acontecimento banal a que se refere o trecho em análise é a visão que Ana tem de um cego mascarando chicles. Essa cena provoca na protagonista uma crise existencial, fruto de um choque entre dois universos de valores. O primeiro está ligado à energia vital intensa, perigosa e violenta (“o coração batia-lhe violento”), que Ana há tempos sufocara devido ao casamento. O segundo universo pertence ao papel social de mãe e de esposa que a personagem principal assumiu, dotado de valores tradicionais que a sociedade patriarcal escolhera para a mulher.**
- b) **O sentido desse olhar profundo de Ana é o da análise introspectiva, crítica sobre o vazio da existência convencional que leva. A personagem percebe que caiu “num destino de mulher”, reduziu-se a um papel social estereotipado, de mãe de família, renunciando aos perigos e emoções de uma vida plena, autônoma. Esse novo olhar descortina também novos significados para o trivial, como, por exemplo, a percepção das formigas esmagadas no apartamento. Essa nova visão abrange aspectos intimistas e existenciais.**

Leia com atenção os excertos abaixo de *Lisbela e o prisioneiro*.

“LISBELA: Compre um curió para mim.

DR. NOÊMIO: Não, Lisbela, eu não gosto de ver animais presos.

CITONHO: Por quê, Doutor?

DR.NOÊMIO: Por que isso é malvadez. Os animais foram feitos para viver em liberdade.

PARAÍBA: E como que é que o Doutor está me vendo aqui preso e nem se importa?

DR. NOÊMIO: Você é um animal?”

(Osman Lins, *Lisbela e o prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2003, p. 25.)

“DR.NOÊMIO: Lisbela, vamos. Você é minha noiva, não deve opor-se às minhas convicções. As convicções do homem devem ser, *optarum causa*, as de sua esposa ou noiva.”

(*Ibidem*.)

- a) Nos trechos citados, estão presentes duas atitudes características do Dr. Noêmio com implicações morais, que são desmascaradas pelo efeito cômico do texto. Quais são essas duas atitudes características com implicações morais?
- b) No segundo excerto, a expressão “minhas convicções” é dita de forma solene e expressa um valor social. Que valor é esse e que tipo de sociedade está sendo caracterizado por tal enunciado?

Resolução

- a) As duas atitudes do Dr. Noêmio desmascaradas pelo efeito cômico são o descaso com a condição existencial do preso e a postura machista, autoritária em relação à fala da noiva. O efeito cômico é obtido porque, anteriormente, o Dr. Noêmio emitiu um ponto de vista favorável à liberdade dos animais, mas, ironicamente, não tem nenhuma consideração pela liberdade de quem está na cadeia e pela opinião da noiva, que, segundo o noivo, não tem autonomia para pensar por ser mulher; deve, portanto, aderir ao que o Dr. Noêmio expressa.
- b) A expressão “Minhas convicções”, dita pela personagem do gênero masculino implica, no contexto, um posicionamento machista, autoritário, que reprime a opinião da mulher, obrigando-a a pensar como o seu cônjuge. Trata-se de crítica à sociedade patriarcal, que desconsidera a opinião e o desejo feminino. A partir de um lugar provinciano, Vitória de Santo Antão, elabora-se uma cena em que se evidencia uma característica da sociedade brasileira, que essa comédia de costumes critica.

Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões.

“Enquanto quis Fortuna que tivesse
esperança de algum contentamento,
o gosto de um suave pensamento
me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
minha escritura a algum juízo isento,
escureceu-me o engenho com tormento,
para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
a diversas vontades! Quando lerdas
num breve livro casos tão diversos,

verdades puras são, e não defeitos...
E sabeí que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos!”

(Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>.

Acessado em 02/08/2016.)

- a) Nos dois quartetos do soneto acima, duas divindades são contrapostas por exercerem um poder sobre o eu lírico. Identifique as duas divindades e explique o poder que elas exercem sobre a experiência amorosa do eu lírico.
- b) Um soneto é uma composição poética composta de 14 versos. Sua forma é fixa e seus últimos versos encerram o núcleo temático ou a ideia principal do poema. Qual é a ideia formulada nos dois últimos versos desse soneto de Camões, levando-se em consideração o conjunto do poema?

Resolução

- a) **As duas divindades contrapostas são Fortuna e Amor. A primeira, grafada em maiúscula alegorizante, conota o destino, a sorte auspiciosa que estava destinada à vida do eu lírico. A segunda, Amor, também grafada em maiúscula alegorizante, refere-se a Eros ou Cupido, a divindade que impede de forma tormentosa que o eu lírico expresse os infortúnios provenientes das relações amorosas, obstruindo-lhe a capacidade de expressão.**
- b) **Nos dois últimos versos, o eu lírico afirma que o entendimento de seus versos sobre o Amor não será o mesmo para todos que os lerem e que cada leitor os compreenderá conforme a experiência amorosa vivida. O sentido desses dois últimos versos vai ao encontro do tema do poema: a diversidade da experiência amorosa, plena de enganos, e a veracidade de cada vivência, por mais singular e estranha que possa ser.**